

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EEMTI JÚLIA DE MELO EM CASCAVEL/CE: UMA ABORDAGEM DA FUNÇÃO SOCIAL DOS GÊNEROS DISCURSIVOS NO ENSINO DA CULTURA AFRO

Larisse Ferreira de Alcântara LIMA¹
Rosimeire Oliveira Azevedo RAMOS²
Nukácia Meyre Silva ARAÚJO³

Resumo: O presente trabalho tem como finalidade apresentar um relato de experiência acerca de uma proposta pedagógica de fomento à leitura de diversos gêneros discursivos de temática afro. Apresenta como objetivos específicos: potencializar o ambiente de multimeios como espaço privilegiado para a mediação da leitura, despertar o desejo pela leitura através de vários gêneros literários, contribuir para uma prática reflexiva e crítica a partir do que se leu. A atividade foi desenvolvida pelo Centro de Multimeios da EEMTI de Júlia de Melo, localizada no município de Cascavel/Ce, no período de fevereiro a abril de 2024. Para este propósito, foram utilizados como material de análise contos, ensaio, romance e relato autobiográfico de autoras afro-brasileiras. Este trabalho apresentou uma abordagem do tipo qualitativa, empreendendo uma pesquisa aplicada, com uma abordagem exploratória, descritiva e explicativa. As teorias abordadas neste estudo correspondem às ideias propostas por Bakhtin (2000) sobre gêneros discursivos, bem como os PCNs quando se refere ao ensino desses gêneros, Kleiman (1989) e Freire (2003) para as definições de leitura, bem como as autoras das obras lidas: a professora Conceição Evaristo, a filósofa, escritora e professora Djamilia Taís Ribeiro dos Santos e a escritora Carolina Maria de Jesus. A partir das atividades desenvolvidas, percebemos que as estratégias utilizadas para o estímulo à participação dos alunos foram essenciais e garantiram a concretização dos objetivos traçados no início do projeto. Na etapa de conclusão, foi possível observar que os alunos conseguiram progredir quanto às competências de leitura, de compreensão e de escrita. Além disso, demonstraram mais desejo em participar de futuros projetos de leitura desenvolvidos pelo Centro de Multimeios.

Palavras-chave: gêneros discursivos; literatura afro-brasileira; centro de multimeios.

Abstract: This paper aims to present an experience report on a pedagogical proposal to promote the reading of various discursive genres with Afro-themed themes. Its specific objectives are: to enhance the multimedia environment as a privileged space for reading mediation, to awaken the desire to read through various literary genres, and to contribute to a reflective and critical practice based on what has been read. The activity was developed by the Multimedia Center of EEMTI de Júlia de Melo, located in the municipality of Cascavel/CE, from February to April 2024. For this purpose, short stories, essays, novels, and autobiographical accounts by Afro-Brazilian authors were used as analysis material. This work presented a qualitative approach, undertaking applied research, with an exploratory, descriptive, and explanatory approach. The theories addressed in this study correspond to the ideas proposed by Bakhtin (2000) on discursive genres, as well as the PCNs when referring to the teaching of these genres, Kleiman (1989) and Freire (2003) for the definitions of reading, as well as the authors of the works read: professor Conceição Evaristo,

¹ Mestre em Linguística pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Email: laryssealcantara@gmail.com

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade estadual do Ceará (UECE). Email: rosimeire.azevedo@aluno.uece.br

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Atualmente é coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Email: nukacia.araujo@uece.br

philosopher, writer and professor Djamila Taís Ribeiro dos Santos and writer Carolina Maria de Jesus. Based on the activities developed, we realized that the strategies used to encourage student participation were essential and ensured the achievement of the objectives set at the beginning of the project. In the conclusion stage, it was possible to observe that the students were able to progress in terms of reading, comprehension and writing skills. In addition, they demonstrated greater desire to participate in future reading projects developed by the Multimedia Center.

Keywords: discursive genres; afro-brazilian literature; multimedia Center.

Introdução

Os gêneros discursivos são trabalhados nas aulas de Língua Portuguesa em todas as esferas do ensino desde o fundamental até o nível superior enfatizando a sua importância no contexto do ensino-aprendizagem. Assim, a leitura dos gêneros discursivos em nível secundário configura-se como uma das práticas de fomento ao desenvolvimento das atividades sociais. Ela traz a noção de incentivo a eventos que proporcionam a promoção e o aprimoramento intelectual, cognitivo, individual e social das pessoas. Os primeiros relatos dessa prática remontam há aproximadamente 3 (três) mil anos antes de Cristo, com os antigos escribas do Egito. Estes eram figuras importantes e estavam, de acordo com a hierarquia da época, abaixo apenas do Faraó e dos Sacerdotes. As primeiras produções escritas encontradas tinham a função de apresentar registros contábeis e comerciais, e eram usadas para facilitar e impulsionar o comércio. Dessa forma, a escrita e a leitura foram se desenvolvendo e proporcionando função essencial na organização e ampliação da vida em sociedade.

Com o avanço das demandas sociais, a prática da leitura foi exigindo novas estratégias para conseguir se adequar aos parâmetros históricos estabelecidos em cada época. Dessa forma, a leitura sai de sua estrutura inicial baseada na transmissão de informações para um nível muito mais avançado de compreensão, pois agora traz como exigência a capacidade de compreensão daquilo que é lido. Ou seja, sai da esfera alfabetização ou decodificação, para a esfera do letramento, enquanto ferramenta para compreensão e explicação de procedimentos críticos de uma realidade observada, vivenciada ou analisada. Assim, a leitura como mecanismo para o desenvolvimento do letramento desempenha funções voltadas para o atendimento de exigências sociais, como afirma Soares (2003),

Letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais. Em outras palavras, letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social. (Soares, 2003, p.72).

Dentre as várias possibilidades de letramentos, enfatizamos nesse trabalho o letramento literário, visto que temos como pretensão trabalhar com esse nível de aquisição

ou desenvolvimento. De acordo com o Glossário Ceale⁴, letramento literário é o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem. Assim cabe à literatura “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (Cosson, 2009, p. 17). Além do mais, o letramento feito com textos literários possibilita a inserção no mundo da escrita, de uma forma muito particular, pois leva ao domínio da palavra a partir dela mesma em uma ação lúdica e envolvente do sujeito com a obra lida. Compreendemos que a prática da leitura desenvolvida em vários espaços de aprendizagens possibilita a oportunidade de diferentes vivências e experiências.

Dentre os espaços sociais possíveis, temos o ambiente escolar como um local de excelência, pois além de propiciar o conhecimento de vários tipos e gêneros textuais, possibilita a interação com muitos sujeitos ao mesmo tempo em uma esfera inter e intrapessoal. Além da possibilidade de trabalhar diversas habilidades importantes para o ser, tais como a concentração, a memória, o raciocínio, a capacidade de organizar e expressar ideias, como também, de estimular a criatividade e a linguagem oral.

Dentre os diversos textos possíveis de trabalhar na escola, foram selecionados pelo centro de multimeios seis contos, um ensaio, um romance e um relato autobiográfico, todos produzidos por autoras brasileiras negras, especificamente a romancista, escritora e professora Conceição Evaristo, a filósofa, escritora e professora Djamil Taís Ribeiro dos Santos, e a escritora Carolina Maria de Jesus. Os livros abordados foram: “Olhos d’água”, “Pequeno Manual Antirracista” e “Quarto de Despejo”. Entendemos que a Literatura é um direito inerente à pessoa em suas mais diversas esferas, como afirma o crítico brasileiro, Antonio Cândido (2011), ao defender, de maneira latente, a literatura como um dos direitos fundamentais ao ser humano:

[...] a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos. (Cândido, 2011, p. 188).

Assim, as leituras realizadas a partir de produções literárias, contribuem de maneira significativa para desenvolver não apenas o hábito de ler, mas de enxergar novas interpretações e significados cognitivos a partir do que foi lido, os quais estimulam a identificação não apenas do que foi dito, mas do que se pretendeu dizer ou ainda, do que não está escrito, em uma dimensão tanto expressa quanto subentendida. Nesse sentido, o aluno não apenas lê, mas também busca compreender e interpretar as informações dos textos de acordo com os seus conhecimentos de mundo e assim constrói sentido do que leu. Com isso:

Os sentidos são construídos de forma situada e, nesse empreendimento, assume papel de fundamental importância o contexto que envolve a materialidade linguística e conhecimentos armazenados na memória (bagagem cognitiva). (Koch; Elias, 2021, p.23)

⁴ Glossário Ceale foi desenvolvido pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE) da UFMG, com contribuições de colaboradores de diversas instituições do Brasil e do exterior. Cada verbete foi escrito por um especialista em sua área.

Esses conhecimentos armazenados na memória são importantíssimos para que o discente consiga entender o que os autores dos livros “Olhos d’água”, “Pequeno Manual Antirracista” e “Quarto de Despejo” propuseram e assim construam um pensamento crítico sobre as obras lidas e discutidas.

Revisão da literatura

De acordo com a perspectiva bakhtiniana, um gênero se caracteriza por uma forma de composição, um conteúdo temático e estudo, além da intenção do locutor responsável pela comunicação verbal. Dessa forma, os gêneros escolhidos como os contos, o ensaio, o relato autobiográfico e o romance apresentam características e intenções diferentes, pois possuem formas de composição e intenções de comunicação distintas, mesmo que a temática seja a mesma. Ao analisarmos a literatura como recurso usado na escola para o desenvolvimento de atividades leitoras e de letramento literário compreendemos a necessidade de que essa atividade se torne constante em nossos espaços escolares. Kleiman (1989), Bakhtin (2000) e Freire (2003) alertam sobre o ato de ler não ser algo simples de pura normatividade, ao contrário, é algo complexo que vai muito além da simples aquisição da linguagem. É um processo contínuo, prazeroso, construído gradativamente.

Dessa feita, compreendemos ser essencial que a literatura seja apresentada e desenvolvida como um bem cultural que contribui para a formação do ser enquanto pessoa que reflete sua formação humana, social, cultural e profissional. Assim, buscamos a capacidade de desenvolver no aluno-leitor seu potencial de pensamento crítico, sua percepção das possibilidades para se expressar através da linguagem, bem como ampliar ou construir o letramento literário. Partindo desse pressuposto, a literatura não pode ser compreendida como uma prática usada para trabalhar unicamente com conceitos gramaticais, como alguns professores ainda fazem, mas como algo libertador e transformador da própria formação do ser, como afirma Failla (2016, p. 21):

[...] a leitura é libertadora e promove o protagonismo no acesso ao conhecimento e à cultura. A leitura transforma, informa, emociona e humaniza. Traduz e nos aproxima do que é humano em diferentes tempos, lugares, sentidos, culturas e sentimentos. É a principal ferramenta para a aprendizagem e para a educação de qualidade, e condição essencial para o desenvolvimento social de uma nação.

Os projetos de leitura desenvolvidos nas escolas podem e devem ser caminhos para estimular e aprimorar habilidades e competências relacionadas à leitura a partir de gêneros discursivos distintos, para estimular no aluno o gosto pela leitura, e assim ampliar seu conhecimento linguístico e cultural, com a finalidade de contribuir para uma formação baseada em princípios e valores importantes para a construção da cidadania.

Metodologia da prática docente

O relato de experiência aqui disposto apresenta quanto à análise dos fenômenos, uma abordagem do tipo qualitativa, revelando a preocupação em posicionar o pesquisador com base no que se deseja investigar (PAIVA, 2019). Quanto à natureza, a pesquisa empreendida neste relato caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, pois tem como pretensão realizar uma investigação a partir de textos e metodologias previamente selecionadas e que buscam situar o leitor dentro de uma importante demanda social no que concerne ao público leitor de uma escola. Quanto aos objetivos, este trabalho

apresenta uma abordagem exploratória, descritiva e explicativa, visto que se pretende, além de descrever os textos e atividades selecionadas, ponderar comentários e realizar análises.

Este trabalho surgiu a partir da necessidade de integrar os alunos da EEMTI Júlia de Melo, estudantes do Ensino Médio ao Centro de Multimeios da referida escola pública, bem como concebê-los como membros ativos e participantes de práticas leitoras de forma que esses se sintam outorgantes de um ambiente que oferece muito mais do que leitura, mas uma atividade leitora consciente e responsiva para o despertar de práticas cidadãs. Assim apresenta como objetivos potencializar o ambiente de multimeios como espaço privilegiado para a mediação da leitura, despertar o desejo pela leitura através de vários gêneros literários, contribuir para uma prática reflexiva e crítica a partir do que se leu.

Martins (2007, p. 85) aponta para a importância do papel do professor, quando afirma que este: "...deverá conduzir o projeto e procurar, em sua construção, resultados que possam superar a metodologia das superficialidades, isto é, os conceitos do senso comum, aprofundando mais o lado científico da investigação". Dessa forma, os agentes envolvidos no processo desenvolvem habilidades que vão muito além do ato de ler, como a capacidade de argumentar, criticar e avaliar as diversas situações do conhecimento.

O projeto foi desenvolvido no Centro de Multimeios e foi dividido em nove etapas, que compreendeu desde a escolha dos livros que seriam estudados até a culminância, que se materializou em uma apresentação em forma de mostra literária contemplando exposições orais, declamação de poemas e apresentação de pinturas.

Dessa forma, julgamos pertinente explicar, neste trabalho, uma experiência que integra leitura, escrita, conhecimentos, relações inter e intrapessoais, além do protagonismo juvenil sendo o aluno sujeito e, ao mesmo tempo, objeto na ação que possibilita o desenvolvimento de suas próprias potencialidades intelectuais, cognitivas e afetivas.

O local destinado a essa ação foi o Centro de Multimeios da escola, entendido neste escrito não como um local de armazenamento de livros, mas como um espaço onde estão livros, revistas, bem como recursos audiovisuais ou meios multissensoriais, como: videoaulas, e-books, data show, redes sociais, mapas, cartas, atlas, globos, jogos, brinquedos, enfim, meios que podem ser usados como forma de estimular os alunos ao estudo dos conteúdos ministrados em sala de aula, instigando-os a procurar novas formas de ter acesso ao conhecimento.

Assim sendo, o que antes se denominava apenas biblioteca, agora alarga suas dimensões de sentido, e contempla outras possibilidades de materiais que acompanham o avanço da tecnologia e expandem as possibilidades de formas de ingresso ao conhecimento, dividindo-se em seções, como: informativa, educacional, cultural, recreativa e de multimeios, configurando-se, dessa forma, como um importante espaço escolar destinado à prática de leitura.

A primeira ação desenvolvida constituiu na escolha dos livros a partir das opções disponibilizadas pelas professoras que atuam no Centro de Multimeios. Assim, foram selecionados contos do livro "Olhos d'água". Além do ensaio "Pequeno Manual Antirracista" e do relato autobiográfico "Quarto de Despejo" das autoras Conceição Evaristo, Djamil Taís Ribeiro dos Santos e Carolina Maria de Jesus, respectivamente.

A segunda ação desenvolvida consistiu-se na apresentação das autoras e de sua importância dentro do contexto de lutas contra o preconceito e a discriminação racial, pois as três autoras escrevem sobre essa temática, tendo inclusive vivenciado e presenciado situações de preconceito. É preciso deixar expresso que o racismo é um elemento estrutural e também estruturante construído a partir de relações sociais desiguais

que tentam minar um corpo social que pensa, age e se comporta de maneira diferente das chamadas classes hegemônicas.

A escola, como instituição social responsável pelo processo de socialização, tem um importante papel sobre a formação da consciência histórica educandos, e para desmistificar os estereótipos raciais, os livros didáticos são ferramentas políticas e culturais, disponibilizadas aos professores e aos alunos, que podem colaborar com processo de desmistificação da História do Negro no Brasil, desde que esse recurso não reproduza no uso pedagógico, os conceitos e ideologias de senso comum e da ideologia do branqueamento, onde o negro é visto como sujeito ex-escravizado e incapaz de “produzir cultura”. (Silva; Souza; Oliveira, 2014, p.4).

A terceira ação consistiu em uma visita ao Laboratório de Informática (LEI) da escola para realizar pesquisas sobre as autoras e seus contextos de escrita e de vida através de entrevistas e debates dos quais estas tenham participado para, dessa forma, os alunos compreenderem as produções escritas por elas. Os achados selecionados e assistidos foram: o programa “Caminhos da Reportagem”, da TV Brasil, exibido em 22 de novembro de 2020, que apresentou um resgate histórico da escritora Carolina Maria de Jesus; o programa “Café Filosófico”, uma iniciativa exclusiva do Instituto CPFL (Companhia Paulista de Força e Luz), plataforma de investimento social privado, responsável por integrar os programas sociais nas áreas de esporte e cultura em uma única rede. A iniciativa em parceria com a TV Cultura, exibiu uma edição em 14 de março de 2021, que entrevistou a escritora Djamilia Taís Ribeiro dos Santos; e o programa “Roda Viva”, da TV Cultura, exibido em 06 de setembro de 2021, que entrevistou a escritora Conceição Evaristo. Os discentes foram instruídos a anotarem pontos relevantes sobre as autoras, bem como suas colocações diante de temáticas sociais importantes.

Na quarta atividade, houve um debate sobre temas importantes anotados pelos alunos durante os programas assistidos. Nesse caso, as colocações dos discentes, a fala, o debate, classifica-se como gênero discursivo primário, pois estamos diante de uma comunicação oral. Sabemos que o debate no ambiente escolar é importante para o desenvolvimento do discente, pois proporciona um momento em que ele opinará sobre um tema relevante na sociedade e ter acesso a outras falas e outras opiniões. Com isso, tanto o uso do gênero primário quanto o secundário são estratégias utilizadas no ambiente escolar que podem favorecer para que o aprendizado do discente aconteça de forma exitosa.

Como os alunos já estavam inseridos no contexto de escrita das autoras, passou-se à quinta etapa do projeto que se referia à leitura dos livros e dos contos, nesse caso, os gêneros discursivos se classificam como secundário. Os contos selecionados foram: “Olhos d’água”, “Maria”, “Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos”, “Lumbiá”, “O cooper de Cida” e “Ayoluwa, a alegria do nosso povo”, todos pertencentes ao livro “Olhos d’água”. E os livros “Pequeno Manual Antirracista” e “Quarto de Despejo”. Apesar de todos os escritos apresentarem algo em comum, como o tema discutido, a abordagem foi diferente, uma vez que os gêneros são distintos. O conto tem como característica uma tipologia narrativa desenvolvida em torno de um enredo com poucos personagens e locais, já o ensaio corresponde a um texto opinativo que expõe ideias e reflexões pessoais sobre um determinado tema. Tendo em vista, ainda, os gêneros trabalhados nessa experiência foi citado o relato autobiográfico que apresenta características básicas de uma narrativa como a sequência de fatos, o espaço e o tempo, nesse caso, trata-se de uma

narrativa da vida de uma pessoa. Já o romance apresenta como características ser uma narrativa longa e em prosa.

Em seguida, foi realizado, dentre outras atividades, um debate sobre temas semelhantes envolvidos nas obras lidas. O intuito dessa tarefa foi verificar como os alunos estavam compreendendo as informações relevantes dos textos, e como conseguiam se expressar quanto às suas concepções e compreensões a partir do que já sabiam e do que haviam apreendido com as leituras. Essa atividade proporcionou aos discentes um olhar não somente para o que está escrito, mas promoveu uma melhoria na comunicação, uma vez que saiu do gênero secundário (escrito) e foi para o gênero primário (oralidade). Nesse sentido, o debate (gênero primário) proporcionou ao aluno uma discussão sobre a temática Afro no Brasil, por meio de escritoras negras brasileiras mostrando a importância de se reconhecer nossas autoras e seus posicionamentos.

Na sétima etapa, os alunos realizaram a identificação de características literárias, históricas, de contextos sociais e culturais, e de estilo das autoras presentes nas obras, como suporte para preparem a apresentação final do projeto.

Como oitava etapa, foi realizada uma apresentação baseada tanto na oralidade, quanto na escrita a partir de percepções e análises dos textos selecionados. Este momento trouxe um rico e surpreendente espaço de discussão, pois houve uma participação muito intensa dos alunos, principalmente concernente às temáticas abordadas nos textos.

Em seguida, houve um trabalho direcionado para a produção de textos e pinturas de telas a partir das impressões dos temas discutidos. Nesta etapa, o intuito era avaliar como os alunos tomaram posse do que já havia sido produzido nas demais etapas, observando suas percepções, o aprendizado construído, o conhecimento já possuído anteriormente por eles, e como estes conseguiram contrapor, mesclar ou complementar essas informações, pensamentos ou deduções com seus anseios de leitura. Neste momento, foi realizado um debate no sentido de que os alunos, como produtores de seus próprios textos, compreendessem a diferença entre os textos orais e escritos, seus estilos, suas composições, suas formas e a adequação ao contexto, ou seja, à manifestação linguística que melhor se empregasse dentro de tal situação comunicativa, bem como, as escolhas de palavras, de intensões e de argumentos que melhor enfatizassem a visão crítica na apresentação das ideias. Para tanto, trouxemos o entendimento de escrita na visão de Antunes (2005, p.45):

A atividade da escrita é então uma atividade interativa de expressão, (ex.: “para fora”), de manifestação verbal das ideias, informações, intenções, crenças ou dos sentimentos que queremos partilhar com alguém, para, de algum modo interagir com ele. Ter o que dizer é, portanto, uma condição prévia para o êxito da atividade de escrever.

Nesse sentido, o processo de interação apresentado através da escrita comporta além do ato de se comunicar, a ação de se pensar sobre o que escrever, já que quando desenvolvemos essa prática, a visão sobre o que o outro vai pensar e como se dará esse diálogo, através do que foi escrito, está presente em nossas intenções comunicativas. No que se refere à escrita, enquanto processo de interação, Bakhtin destaca (1995, p.113):

Na realidade toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém como pelo fato de que se dirige para alguém. [...] A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se

apoia (sic) sobre mim numa extremidade, na outra se apoia (sic) sobre o meu interlocutor.

Na última etapa do projeto, ou seja, na culminância, foram apresentadas as produções escritas e artísticas desenvolvidas a partir dos vídeos assistidos, dos debates realizados, das leituras propostas, e das construções realizadas no decorrer do projeto. Esse momento aconteceu no pátio da escola para toda a comunidade escolar. Estas produções mostraram, de maneira muito clara, as impressões e as concepções manifestadas pelos discentes ao longo de todo o projeto.

Análises e resultados da prática docente

Sabemos que desenvolver atividades lúdicas e diferenciadas no dia a dia de uma escola é sempre um desafio, bem como trabalhar a Língua Portuguesa por meio de gêneros discursivos. Diante disso, o Centro de Multimeios buscou incluir os mais diversos gêneros discursivos na prática leitora e, assim, desenvolveu diversas ações que contribuíram com o aprendizado dos estudantes sobre temas que são tão importantes na sociedade contemporânea como o Racismo e a Cultura Afro-brasileira. Compreendemos que a orientação para o ensino de línguas a partir dos gêneros discursivos está nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), documentos que orientam as práticas e estratégias de ensino de línguas no Brasil. Diante disso,

Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam (BRASIL, 1998, p. 21).

Essa é a explicação viável para se entender os gêneros em sala de aula e mostrar para os discentes e professores a sua importância no ambiente de ensino da Língua Portuguesa. Foi exatamente essa percepção que, o conjunto de professores e de alunos tiveram ao fazerem parte dessas ações desenvolvidas em um dos espaços que, muitas vezes, se torna esquecido na instituição. O Centro de Multimeios deixou de ser um ambiente em que a visita era somente para pegar livros didáticos a serem trabalhados em sala de aula, para ser um espaço de leitores, também, de paradidáticos e, principalmente, de obras afro-brasileiras.

A partir dessa visão, foram realizadas as etapas do projeto com o fim de desmitificar a visão que muitas pessoas têm do ambiente de multimeios de uma escola. Após a realização destas etapas, ocorreu a verificação do desenvolvimento das estratégias utilizadas com o fim de responder aos objetivos traçados no início da pesquisa. Assim foi observado:

- A contribuição dos textos, das atividades desenvolvidas e das práticas pedagógicas dentro da perspectiva de construção dos conhecimentos acerca da cultura afro;
- As abordagens de conteúdos e atividades que foram usadas para a formação crítica do aluno;
- A presença de situações comunicativas que possibilitaram a prática da exposição oral, escrita ou artística.

A prática da escolha dos livros que cada aluno pretendia ler já foi um indício de que este já possuía algum conhecimento ou, pelo menos, curiosidade, acerca da questão afro. A apresentação das autoras selecionadas despertou um misto de surpresa e

participação entre os alunos, visto que alguns não conheciam as autoras e outros já tinham inclusive assistido entrevistas e debates com as respectivas autoras. O que proporcionou um momento muito interessante de diálogo mediado pelo professor.

Outra ação muito produtiva foi a visita ao LEI da escola. As pesquisas sobre as escritoras e os programas assistidos sobre as obras ou a vida das autoras trouxeram um olhar mais ampliado sobre as questões do racismo estrutural em nossa sociedade. Na volta para a sala de aula, os alunos comentaram as práticas desenvolvidas no LEI e também relataram experiências racistas sofridas ou presenciadas por eles. Os discentes fizeram colocações interessantes sobre a questão do racismo estrutural, do preconceito e das experiências relatadas pelas autoras. As abordagens foram se complementando e abrindo leques de compreensão e posicionamentos críticos sobre as temáticas observadas.

Esses momentos preparam os alunos para a leitura dos textos selecionados. A proposta era fazer uma leitura crítica a partir de conhecimentos prévios. O que de fato aconteceu, pois nos encontros que se seguiram foram perceptíveis as impressões tanto na oralidade quanto na escrita de textos, que trouxeram questões relacionadas a práticas discriminatórias e coloniais quanto à cultura afro em nosso país.

A possibilidade de apresentar e explorar textos que perpassam problemas sociais ainda perenes em nosso dia a dia traz para o aluno a possibilidade de fazer parte como ser agente que atua diante de injustiças, não de maneira abrupta, mas com embasamento e propriedade para posicionar-se nos mais diversos espaços de discussão.

O projeto possibilitou o debate de muitas temáticas sociais que merecem atenção no cenário social, tais como: preconceito racial, desigualdades econômicas e sociais, bem como as marcas e mazelas ainda escondidas por uma massa que se sobressai diante de camadas ainda esquecidas.

Nas primeiras etapas, alguns alunos sentiram um pouco de dificuldade em se integrar, alguns por timidez, outros por não terem como hábito a prática da leitura, e outros por não se sentirem atraídos pelo ato de ler, momento em que foi necessário usar estratégias que pudessem estimular a participação dos alunos. Essa ação demandou conhecimento e motivação, por parte do professor responsável, além de habilidades para conscientizar e motivar os discentes. Conforme Afflerbach et al (2008, p. 368) “A conscientização ajuda o leitor a selecionar um caminho pretendido, os meios para o objetivo e os processos para atingir o objetivo [...]”. O mediador desse processo precisa estar aberto a novas possibilidades de interação para que todo o processo leve a concretizar os objetivos antes traçados.

Ao longo do processo, as dificuldades foram sendo substituídas por um misto de curiosidade, prazer e desejo de agir diante dos cenários apresentados apresentadas. Os participantes começaram a comentar sobre situações encontradas nos textos que estavam lendo, a interagir, tirar dúvidas, realizar pesquisas e participarem de debates. É preciso que haja em nós, professores, essa percepção quanto à necessidade de que nosso público precisa se sentir convidado, motivado e envolvido para participar de forma espontânea e prazerosa e, essa ação, jamais pode se constituir em uma imposição. Para Martins (2007, p. 34):

A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas de criar condições para o educando realizar sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. Assim, criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou propiciar acesso aos livros. Trata-se, antes, de dialogar com o leitor sobre a leitura [...]

Após os primeiros passos de incentivo e conscientização, os alunos tomaram para si a responsabilidade de ler, compreender e compartilhar com os colegas aquilo que aprenderam. Foi nesse momento que a leitura reflexiva se fez presente, e conseguimos perceber que os objetivos traçados estavam se concretizando.

Ao final do projeto, os alunos tiveram a oportunidade de expressar-se através de textos escritos, declamados ou artísticos. Essas atividades possibilitaram as várias manifestações expressas para debater e evidenciar o preconceito ainda latente em nossa sociedade.

Houve uma participação consciente dos alunos e uma ampliação do pensamento quanto à forma como se concebe o conhecimento muitas vezes reproduzido através de livros, da mídia e de pessoas quanto a encobrir ou ignorar práticas de descaso ou preconceito quanto à cultura afro em nosso país.

Não podemos nos esquecer de mencionar que o uso da tecnologia foi fundamental nesse processo. A pesquisa realizada pelos alunos através dos sites e mídias sociais trouxe um universo muito mais atraente, por se configurar como um ambiente propício e agradável a eles, pois são os espaços por eles conhecidos, usados frequentemente e mais atraentes como mecanismo de pesquisa.

As várias estratégias utilizadas, como os recursos midiáticos, os vídeos, os livros físicos, os debates e as manifestações escritas e artísticas propiciaram maior grau de conhecimento para a concretização do projeto. A interação com os mediadores e os demais colegas trouxeram outros olhares e outras possibilidades de construção do saber, do apropriar-se do conhecimento e do agir através dele. O projeto trouxe uma experiência social, crítica e reflexiva tanto para os discentes, os professores quanto para o público que pôde participar das apresentações no dia da culminância.

Considerações finais

A iniciativa por parte de professores quanto ao fomento à leitura precede, antes de qualquer atitude, o ato de contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento do senso de responsabilidade enquanto agente transformador de realidades. É na escola que boa parte das pessoas começa a ler e a descobrir o encantador mundo das palavras, as quais vão passeando por muitos caminhos, que às vezes estão à margem da imaginação e outras, a vida social, crítica, atuante, reflexiva e responsiva.

É nessa difícil, mas também gratificante experiência que podemos perceber e compreender a função social que a escola tem na formação do sujeito enquanto ser social livre e autônomo, como afirma Rouxel (2013, p.20):

A formação de um sujeito leitor livre, responsável e crítico – capaz de construir o sentido de modo autônomo e de argumentar sua recepção – (...). É também, obviamente, a formação de uma personalidade sensível e inteligente, aberta aos outros e ao mundo que esse ensino da literatura vislumbra.

O projeto trouxe maior aproximação dos discentes com o Centro de Multimeios da escola, bem como a compreensão deste espaço como ponto de eventos múltiplos de aprendizagem. Trouxe também a percepção de dificuldades e receios dos alunos quanto a se posicionar em ambientes com muitas pessoas, a linguagem a ser usada, a compreensão de que é necessário se apropriar do conhecimento antes de compartilhá-lo para, dessa forma, fazer parte de uma explicação reflexiva e interativa. Assim como

buscar novas estratégias para incentivar no aluno o desejo de ler os mais diversos gêneros existentes. Além disso, mostrou a importância de haver, de maneira mais intensa e constante, a promoção da leitura atuante e responsiva nos Centros de Mídias.

REFERÊNCIAS

- AFFLERBACH, P. PEARSON, P. D. PARIS, S. G. *Clarifying differences between reading skills and reading strategies*. *The Reading Teacher*, 61, 364-373. doi: 10.1598/RT.61.5.1. 2008.
- ANTUNES, Irandé Costa. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo, Parábola editorial, 2005.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- CANDIDO, Antonio. **“O direito à literatura”**. In: **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011 (1988), p. 188.
- CAROLINA DE JESUS, A ESCRITORA ALÉM DO QUARTO. **Caminhos da reportagem**, Brasília: TV Brasil, 22 de novembro de 2020.
- CONCEIÇÃO EVARISTO. **Roda Viva**, São Paulo: TV Cultura, 06 de setembro de 2021.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/letramento-literario>. Acesso: 5 mar. 2024.
- FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da leitura no Brasil**. 4 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 2003.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 6. ed. Campinas, SP: Pontes, 1989.
- KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed., 7ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021 [1997].
- MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio**. 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- OLIVEIRA, E. S.; SANTOS, M. A. S.; SILVA, A. G. A. O livro didático: Um Estudo da Abordagem da História do Negro em São Luís do Quitunde. In: **VII Semana Internacional de Pedagogia**, Alagoas, 2014. Disponível em: <<http://epeal2014.dmd2.webfaccional.com/trabalhos-identificado/63-Com-identifica.pdf>>. Acesso em: 01 Mar. 2024.
- RACISMO ESTRUTURAL. **Café Filosófico CPFL**. São Paulo: TV Cultura, 14 de março de 2021.
- ROUXEL, Annie. **Aspectos metodológicos do ensino da literatura**. In: **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.
- SOARES, Magda (2003). **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica.

Submetido em 30 de setembro de 2024.

Aprovado em 24 de dezembro de 2024.